

# O MENINO DO DEDO VERDE

*Dramaturgia de Daniel Olivetto e Marcelo de Souza a partir do romance homônimo de Maurice Druon*

Personagens:

Narrador

Senhor Bigode

Sr. Trovões

Sr. Papai e Dona Mamãe

Tistu, e a Menina Doente – Bonecos

NARRA - Tistu. É um nome esquisito, mas havia um menino a quem todos chamavam de Tistu. Assim que ele nasceu, parecia um pão num bercinho, foi batizado com o nome de (BATIZANDO) João Batista. (ELE CHORA) Por mais que ele protestasse as pessoas, garantiram que esse seria o seu nome. Mas ai, mal recolocaram o menino no bercinho, todos começaram a chamá-lo de Tistu. Isso prova que as pessoas grandes não sabem mesmo o nosso nome, assim como não sabem, por mais que tentem, de onde foi que viemos e o que devemos fazer neste mundo. Esse menino nasceu em Mirapólvora, cidade que tinha esse nome porque nela ficava a fábrica de canhões do pai de Tistu.

PAPAI - Os meus cavalos devem estar sempre bem escovados, como jóias.

NARRA - O sr Papai e a dona Mãe são muito ricos.

MAMÃE - Tistu, menino, calce os chinelos, ou você vai se resfriar.

NARRA - Quando já tinha idade de estudar, compraram-lhe um caderno, botinas novas que machucavam os pés, e lá foi ele para a escola de Mirapólvora.

PROFE - Muito bem Tistu, quanto é cinco mais seis?

TISTU - Cinco mais seis? Cinco mais seis é ... (DORME)

PROFE - Tistu! (ELE ACORDA) Vamos tentar de novo: quem foi que descobriu o Brasil?

TISTU - Quem descobriu o Brasil foi... (DORME)

PROFE - Tistu!

TISTU - Não foi de propósito, professor.

PROFE - Isso não interessa, quem descobriu o Brasil?

TISTU - Eu não quero dormir... Quem descobriu foi... (DORME)

PROFE - Zero!

NARRA - No primeiro dia de aula tistu voltou para casa com o bolso cheio de zeros e um bilhete: "Senhores pais, o seu filho não é como os outros meninos. Ele não pode permanecer na escola". A escola devolveu Tistu a seus pais.

PAPAI - Eis um menino que parece mais difícil de educar que um canhão!

MAMÃE - Se ele dorme na aula, como poderá aprender?

PAPAI - Talvez esse sono não seja um problema incurável.

MAMÃE - Em todo caso, é menos perigoso que a bronquite.

PAPAI - Mas de qualquer modo, é preciso que Tistu se torne um homem. (CALAM-SE UM MOMENTO) Que fazer? Que fazer? (TEM UMA IDÉIA) Já sei!

NARRA - O Sr Papai era homem de decisões rápidas.

PAPAI - Tistu não aprende nada na escola? Pois bem, Não colocará mais os pés na escola. Experimentaremos com ele um novo sistema de educação! Já que ele não é como os outros meninos, aprenderá as coisas que deve saber, olhando-as com os próprios olhos. Terá aulas sobre a natureza no jardim, os bichos no zoológico, e assim será com a cidade, a fábrica, e tudo que puder ajudá-lo a tornar-se gente grande. Afinal, a vida, é a melhor escola que existe.

MAMÃE - Que maravilha! Pena eu não ter mais filhos para educá-los num sistema educacional tão sedutor.

NARRA - E o sol se pôs de novo a brilhar. Na primeira experiência no novo sistema, Tistu foi ter uma lição de jardim. E o seu primeiro professor, foi Bigode, o jardineiro do Sr Papai. Quando a Sra Mamãe vinha mostrar a estufa às amigas, ele ficava na porta, tão amável e falante quanto um cabo de enxada.

BIGODE - Bom dia dona rosa, cuidado com esses espinhos. Olá dona margarida. Ah Tistu! Você já chegou... (À ROSA) Hoje temos visitas. Como vai seu lírio. (A TISTU) Vamos ver do que é capaz menino. Olá dona margarida. (A TISTU) Esta vendo este vaso? O que, seu cravo, ainda brigado com a coitadinha? (A TISTU) Você vai enfiar o polegar bem no meio da terra para fazer um buraco. Então a gente coloca nele a semente que quiser. Dona violeta, melhor do resfriado? ... Dona tulipa, saia já do sol ... Rosa chá, guardando sempre os melhores botões para abrir quando ninguém está olhando ... Dona tulipa, fora do sol ...

TISTU -(CHAMANDO) Seu bigode.... Tomara que eu não durma. Vamos ver, enfiar o polegar na terra. (ABRE O BURACO NO VASO) Acabei. Fácil. (O VASO COMEÇA A TREMER) Que é isso! Seu Bigode. (NASCE UMA FLOR NO VASO) Seu Bigode!

BIGODE - Dona margarida, está mais ... (VÊ A FLOR). Tistu! Você está vendo a mesma coisa que eu?

TISTU - Estou.

BIGODE - É inacreditável. Leva dois meses para uma flor dessa crescer assim. MistérioDeixe-me ver o seu dedo.O polegar meu filho. (MOSTRA O DEDO. BIGODE OBSERVA) Menino, ocorre com você uma coisa extraordinária! Você tem o polegar verde!

TISTU - Verde? Tô vendo nada. Ele é rosadinho, até meio sujo.

BIGODE - Tistu, o polegar verde, é invisível.

TISTU - Tô vendo nada.

BIGODE - A coisa se passa por dentro da pele, é o que se chama de talento oculto. Só um especialista como eu o descobre. Garanto: Você tem o polegar verde.

TISTU - Tô vendo nada. E pra que é que serve?

BIGODE - Ah! É um verdadeiro dom do céu! Há sementes por toda parte. Não só no chão, mas nos telhados, nas ruas. Mas se um polegar verde encosta numa delas, esteja onde estiver, a flor brota no mesmo instante. O seu polegar encontrou na terra sementes de begônia, e veja o resultado!

TISTU - Já vão dizer de novo que eu não sou como os outros meninos.

BIGODE - Melhor, é não falar nada com ninguém. Talentos ocultos, em geral, trazem aborrecimentos.

NARRA - E no caderninho de notas de Tistu, Bigode escreveu assim : “Este menino tem talento para a jardinagem. Ponto”.

TROVO - Muito bem menino Tistu, direita volver. Eu sou o Sr Trovões, empregado do seu pai, o seu professor de hoje. Vamos à sua aula. Em frente marche. Aula 1: A Cidade! “Do que é composta uma cidade?” Uma cidade se compõe, de ruas, monumentos, casas e pessoas que moram nas casas. Na sua opinião, 1, 2, 1, 2, o que é mais importante numa cidade?

TISTU - O jardim.

TROVÕ - Não! É a ordem. Aula 2: A Ordem! Sem ordem uma cidade não pode sobreviver. Barriga pra dentro, peito pra fora. E para manter a ordem, é preciso punir a desordem! Menino Tistu, não se distraia! O que é a ordem?

TISTU - quando o meu Pônei está bem penteado, fica bem mais contente do que quando está cheio de lama.

TROVÕ - (NÃO ACEITANDO MUITO A RESPOSTA) E que se faz com as pessoas que espalham a desordem?

TISTU - Ficam de castigo?

TROVÕ - Mais ou menos. Vão para a cadeia.

TISTU - Onde?

TROVÕ - Chegamos. O edifício que serve para manter a ordem. Aula 3: A cadeia!

TISTU - Porque essas pontas de ferro por toda parte?

TROVÕ - Para impedir que os prisioneiros fujam. Aqui, os ensinam a viver sem matar ou roubar.

TISTU - Eles aprenderiam bem mais depressa se o lugar não fosse tão feio. Se me fechassem aí, eu também acabaria muito mau.

TROVÕ - Ah, ele é cabeçudo.

TISTU - O que é que eles estão fazendo, caminhando em círculos?

TROVÕ - Estão no recreio.

TISTU - Se o recreio é assim, imagina a aula!

TROVÕ - É preciso vigiar de perto esse menino, ele pensa demais.

TISTU - Se a ordem não fosse tão feia ... talvez aí os prisioneiros se comportassem melhor...

NARRA - No dia seguinte, imagine o espanto dos Mirapolvorenenses, ao descobrir que a cadeia se transformara em um castelo de flores. Mas a transformação mais surpreendente aconteceu com os prisioneiros. Como já não viam grades e sim flores nas suas janelas, os mais resmungões perderam o costume de brigar.

**(Entra Bigode contente por saber do feito de Tistu. Encontra o mesmo e o pega no colo. Saem)**

NARRA - No seu terceiro dia de aula, Tistu foi para o hospital, e lá conheceu a menina doente. Os médicos falaram que as pernas dela não andavam e que para melhorar, ela tinha que querer ficar de pé. Ela disse que não queria, porque não tinha nenhum lugar para ir.

TISTU - Em vez de ficar olhando para o teto contando buraquinhos, melhor seria se contasse flores.

NARRA - Enquanto a menina dormia, o polegar de Tistu não teve descanso. No dia seguinte, seu quarto era um campo florido. (A MENINA ACORDA, E VÊ SEU QUARTO COBERTO DE FLORES. TENTA ALCANÇAR UMA FLOR NA POTA DA CAMA. SE LEVANTA E AOS POUCOS VAI ATÉ A FLOR). A vida era boa! Em todo lugar que Tistu ia ter uma aula, usava seu polegar verde em segredo. Floriu a favela, o zoológico e tantos outros lugares, que Mirapolvora mudou seu nome para Miraflores.

NARRA - Quando as pessoas grandes falam em voz alta, as crianças não ouvem, até dizem “sim” com a cabeça para parecerem obedientes, mas no fundo, não prestam atenção. Mas quando começam a falar em voz baixa e a dizer segredos, logo se espicha o ouvido para escutar justamente o que Não queriam que a gente ouvisse. Há alguns dias que todos cochichavam em Miraflores. Pairava um segredo no ar...

PAPAI - ... crise...

MAMÃE - ... perigo...

PAPAI - ... a guerra é inevitável ...

MAMÃE - Guerra, pobre humanidade...

TISTU - Guerra? Seu Bigode, o que é que o senhor pensa da guerra.

BIGODE- Sou contra. Uma guerrinha à-toa pode aniquilar um grande jardim.

TISTU - “Aniquilar”?

BIGODE - Destruir, reduzir a pó...

TISTU - Pois se a guerra é assim, eu vou contar para todo mundo.

BIGODE - As pessoas já sabem. O cozinheiro da sua casa, perdeu o seu país na guerra.

TISTU - Como é possível.

BIGODE - Nunca mais o encontrou. Por isso que ele está aqui.

BIGODE - E há coisa pior, a arrumadeira da sua casa perdeu o filho na guerra. Outros perdem um braço, uma perna, ou então perdem a cabeça. Na guerra, todos perdem alguma coisa.

TROVÕ - Tistu o que você faz aqui na fábrica de canhões?

TISTU - Eu queria saber como é que começou esta Guerra!

TROVÕ - Aula 4 – A Guerra! Veja neste mapa. Está vendo esse deserto aqui?

TISTU - Parece um botão.

TROVÕ - É só um mapa menino, este deserto não é de ninguém. Mas à direita fica a nação dos Voulás, e à esquerda a dos Vaitimboras. Os dois lados querem esse deserto para eles, e estão prontos para entrar em guerra.

TISTU - E o que é que tem nesse botão, um jardim.

TROVÕ - Claro que não, se é um deserto! Ali não há coisa alguma, só pedras.

TISTU - Essa gente vai brigar por causa dessas pedras?

TROVÕ - Não, pelo que ha debaixo das pedras, petróleo.

TISTU - E querem esse “petróleo” pra que?

TROVÕ - Aula 5: O Petróleo. O Petróleo é muito importante numa Guerra porque... Pra que... Para que o outro não tenha.. Ora vá brincar, Eu estou muito ocupado agora!

TISTU - Capinando?

TROVÕ - Fazendo os canhões para essa guerra.

TISTU - E eles vão para que lado da guerra?

TROVÕ - Uns para os Voulas outros para os Vaitimboras. É o comércio. Aula 6: O Comércio! O Comércio é o meio pelo qual... Ah! Tistu vá brincar, eu tenho muito trabalho a fazer!

TISTU - Eu também!

(ENTRAM OS CANHÕES. SOBEM AS BANDEIRAS AO SOM DE UM HINO. ATIRAM)

NARRA - Que fazer com metralhadoras que desabrochavam, com canhões que atiram flores? Ninguém mais queria a guerra, quem é que ia lutar contra um inimigo que atirava para os outros tão lindas flores. (AS TROPAS SE RETIRAM). O Sr Papai, que como eu já disse era um homem de decisões rápidas, transformou sua fábrica, não vendia mais armas, e sim flores. E o botãozinho cor de rosa foi devolvido à sua solidão e à sua liberdade.

As histórias Nem sempre terminam onde a gente imagina. Uma notícia deixou todos muito tristes. O Jardineiro Bigode não despertou. (APARECE TISTU) Bigode resolveu descansar para sempre.

TISTU - Posso ir vê-lo dormir?

PAPAI - Impossível !

MAMÃE - Ele foi fazer uma viagem muito longa.

TISTU - Se ele está dormindo podia ter ido me dar boa noite, e se foi viajar, podia ter dito adeus.

MAMÃE - Coitado dele.

PAPAI - Agora é mais feliz que nós.

TISTU - Se é feliz, por que dizer que é coitado, e se é coitado, como poderá ser feliz ?

PAPAI - (NUM LAMENTO) Foi para debaixo da terra...

MAMÃE - (LAMENTANDO) Está no céu ...

TISTU - Debaixo da terra ou no céu?

NARRA - Ele morreu.

TISTU - Morreu? Mas nem teve guerra ...

NARRA - Não é preciso guerra para morrer, a guerra é apenas uma ajudante da morte. Bigode estava muito velho. Quase toda a vida termina assim.

TISTU - Vou fazer nascer uma flor bem linda e Bigode terá que vir vê-la.

NARRA - A morte é o único mal contra o qual as flores não podem nada.

TISTU - Tá, morreu. Mas tá debaixo da terra ou no céu ?

(NARRADOR NÃO RESPONDE. TISTU SAI)

NARRA - O que você está fazendo?

TISTU - Uma escada.

NARRA - Duas árvores, que faziam uma escada com seus galhos, foram crescendo até o céu.

TISTU - Se Bigode está mesmo lá em cima, aproveitará esta escada para descer, nem que seja um pouquinho.

NARRA - Como Bigode não desceu, Tistu resolveu ir atrás dele. Foi subindo, quando estava chegando nas nuvens, a escada terminou, mas Tistu continuou a subir... Quando os moradores da casa que brilha saíram

aquela manhã a chamar Tistu por todos os cantos, viram no quintal dois chinelinhos e uma frase escrita na grama : “Tistu era um anjo. Ponto final ”.

(TISTU VOA PELO PALCO E DESAPARECE)

*fm*